



malaria consortium

disease control, better health

Salvar vidas e melhorar a saúde em África e na Ásia, através de programas baseados na evidência que combatem doenças específicas e promovem a cobertura universal dos cuidados de saúde

Estratégia de Malaria Consortium 2021–2025

A Estratégia do Malaria Consortium 2021–2025 baseia-se no nosso entendimento sobre o compromisso global para com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Cobertura Universal dos Cuidados de Saúde (CUS), o rumo traçado pela Estratégia Mundial contra a Malária (2016–2030), o foco renovado da resposta “High Burden to High Impact” da Organização Mundial da Saúde, a situação atual da pandemia da COVID-19 em matéria de prioridades de financiamento e programação, e o ritmo provável de desenvolvimento e adoção de aprendizagens virtuais e abordagens digitais. Simultaneamente, reconhece as diferentes realidades dos sistemas político, de segurança, de financiamento, regulamentar e sanitário dos países onde atuamos.





Oferta de Malaria Consortium

Qualidade em larga escala

Malaria Consortium é reconhecido pela implementação em larga escala de programas baseados na evidência nas comunidades com as quais trabalhamos. Demonstramos sistematicamente a nossa capacidade de levar a cabo as intervenções desde a fase de validação até à implementação em larga escala e providenciamos um programa de execução, formação, supervisão e recolha de dados de elevada qualidade em múltiplos países, nos vários níveis endémicos e em contextos operacionais diversos. A título de exemplo, nos últimos anos:

- Implementámos a quimioprevenção sazonal da malária (SMC), chegando a mais de 12 milhões de crianças em 2020, e ministrando formação a mais de 100.000 agentes comunitários de saúde e supervisores
- Fornecemos mais de 140 milhões de redes mosquiteiras tratadas com inseticida de longa duração ao longo dos últimos cinco anos
- Facilitámos o acesso a serviços de saúde em comunidades remotas através da gestão integrada de casos na comunidade (iCCM) e do apoio à prestação de serviços para casos simples e graves de malária em unidades sanitárias a mais de cinco milhões de pessoas durante o mesmo período
- Servimos em simultâneo quase todos os distritos do Uganda e entre 11 e 19 estados na Nigéria.

Excelência técnica

Dotamos os nossos programas, projectos e trabalhos de investigação de rigor técnico através de medidas como: a adoção de um claro compromisso para com a segurança das comunidades com as quais trabalhamos; a aplicação dos conhecimentos especializados certos, ferramentas e aprendizagens para a tomada de decisões; e a aposta no rigor das nossas publicações e da comunicação com as principais partes interessadas. A ilustrar isto mesmo, estão:

- A recente atribuição do título de organismo de investigação independente pela UK Research and Innovation
- As parcerias que estabelecemos com o mundo académico, à escala global e nacional
- Os conhecimentos especializados, adquiridos ao longo de décadas, em todos os aspetos inerentes ao controlo e à eliminação da malária
- As competências significativas na conceção, implementação e avaliação de iCCM e o contributo para a sua institucionalização nos cuidados de saúde primários
- Uma ampla experiência na conceção e implementação de abordagens de envolvimento comunitário, tais como a abordagem de diálogo comunitário e os clubes de saúde das aldeias
- A realização de avaliações pertinentes e a recolha de aprendizagens no terreno para fornecer, documentar e comunicar informações que contribuem para a melhoria da qualidade dos programas e para a mudança de políticas
- A sensibilidade técnica de que dispomos, fruto do nosso sólido entendimento quanto ao que funciona no terreno.

Capacidade de resposta e inovação

Estamos dispostos a trabalhar em temas complexos, em cenários complexos. Sabemos que é impossível aplicar uma abordagem única e adaptamo-nos às circunstâncias locais. Temos uma vontade permanente de investigar, melhorar, adaptar e aperfeiçoar, reconhecendo que não há quem detenha o monopólio das boas ideias. Somos céleres a dar resposta ao que os dados nos dizem. Alguns exemplos incluem:

- Trabalho em zonas com refugiados e populações migrantes/itinerantes afetadas por conflitos, alterações ambientais e instabilidade climática
- Desenvolvimento de abordagens para controlo da dengue no Sudeste Asiático
- Adaptação rápida de orientações para prosseguir em segurança a implementação de programas durante o pico da pandemia da COVID-19
- Desenvolvimento de um modelo de priorização do risco para a malária com vista a orientar intervenções específicas a nível subnacional no Uganda e na Nigéria
- Inovação e adaptação da Upscale em Moçambique. Esta ferramenta para smartphone/tablet para agentes comunitários de saúde e supervisores apoia a tomada de decisões com base em dados, providenciando protocolos, recolha de dados e planeamento do acompanhamento de pacientes, ligação ao sistema nacional de gestão de informações de saúde, troca de mensagens e feedback sobre o desempenho.

Catalisação de soluções

Reunimos evidência e experiência, tornando-nos na “voz na sala”, para permitir que as partes interessadas compreendam e se apropriem dos seus problemas e respetivas soluções, trabalhando em conjunto para alcançar progressos além-fronteiras e encontrar caminhos práticos e aceitáveis, assim como acordos intermédios, se necessário. Demonstramos isto:

- Atuando dentro do sistema nacional de saúde, evitando sistemas paralelos exceto quando absolutamente necessário (por exemplo, em caso de emergências complexas) e colocando os programas nacionais numa posição de liderança
- Trabalhando a todos os níveis do governo e descrevendo novas formas de trabalhar nesses e entre esses níveis
- Mantendo relações de trabalho estreitas e funcionais com os programas nacionais e as redes regionais/técnicas, como é o caso da Rede de Eliminação da Malária na Ásia e no Pacífico
- Fortalecendo os programas nacionais através do apoio ao desenvolvimento da capacidade institucional e da liderança, assim como da participação nas estruturas de tomada de decisão existentes, como os grupos de trabalho nacionais a nível técnico
- Estabelecendo acordos com o setor privado para maximizar o valor do “setor privado para o bem da saúde pública”.





malaria consortium

malaria consortium

malaria consortium

malaria consortium

malaria consortium

malaria consortium

malaria consortium

malaria consortium

ကျွန်ုပ်တို့
အဖွဲ့ဝင်

Blank sheet of paper with a pink pen resting on it.

Foco estratégico

Acelerar a redução do fardo com vista à sua eliminação

Com vista a acelerar a redução do fardo de doenças alvo (como a malária, a pneumonia e a dengue), da subnutrição e da diarreia ao longo do processo de eliminação — com o devido ajuste para uma atuação segura durante pandemia da COVID-19 e uma maior clareza relativamente ao modo como os nossos programas abordam questões de género, igualdade e saúde mental — iremos:

- Procurar manter a liderança na quimioprevenção, bem como o protagonismo noutras intervenções eficazes, se for o caso
- Desenvolver, avaliar e implementar abordagens de envolvimento comunitário para promover a responsabilidade social e melhorar a procura e o acesso a serviços de cuidados de saúde primários
- Orientar estratégias de controlo de vetores com base na resistência a inseticidas, na variabilidade climática, nas espécies invasivas, como a *An. Stephensi*, e em novas inovações, ao mesmo tempo, que apostamos na execução seletiva de intervenções com provas dadas
- Aumentar o acesso e a qualidade do diagnóstico diferencial para — e na gestão de — casos de febre não complicados e potencialmente mortais, e gerir comorbidades em grupos vulneráveis
- Continuar a desenvolver o nosso trabalho com trabalhadores florestais e outras populações migrantes ou itinerantes, construindo novas abordagens às ameaças urbanas emergentes
- Trabalhar com fornecedores a fim de apoiar o desenvolvimento, a avaliação e a introdução de medicamentos para doenças infantis e tecnologias ecológicas para o controlo de doenças transmissíveis.

Reforçar a tomada de decisões baseadas nos dados e as abordagens digitais

Para melhorar a tomada de decisões baseadas em dados ao longo das cadeias de informação e as abordagens digitais ao envolvimento comunitário, iremos:

- Modelar o risco a níveis mais granulares para melhor priorizar e orientar as intervenções e a utilização eficiente dos recursos
- Promover a vigilância da saúde pública (doenças, vetores, marcadores de genoma e moleculares) enquanto intervenção essencial no direcionamento das respostas e da programação adaptável e na inclusão da adoção de medidas integradas de vigilância e resposta às doenças
- Melhorar a atualidade e a qualidade da recolha de dados a nível comunitário, tanto no setor público como no privado, com as ferramentas digitais de Malaria Consortium e outras ferramentas digitais ligadas aos sistemas nacionais de informações de saúde
- Melhorar a qualidade e a acessibilidade das informações de saúde de rotina dos programas que apoiamos
- Aperfeiçoar as capacidades locais de interpretar e utilizar dados disponíveis nas cadeias de informação e promover uma cultura de tomada de decisões baseadas nos dados
- Adotar e expandir rapidamente o desenvolvimento da capacidade virtual para reforçar as competências e boas práticas.





Apoiar a resiliência do setor da saúde para alcançar a cobertura universal dos cuidados de saúde até 2030

A fim de apoiar a resiliência do setor da saúde para alcançar a CUS até 2030, iremos:

- Apoiar ativamente os governos no processo de recuperação do impacto da COVID-19, com planos para a introdução de modelos de vigilância, diagnósticos, vacinas e tratamentos à medida que vão ficando disponíveis
- Apoiar ativamente os programas nacionais para que elaborem roteiros para a CUS, articulem o seu contributo com a agenda global de segurança sanitária, adaptem os respetivos planos estratégicos com base em evidências específicas (nomeadamente os novos padrões demográficos e a urbanização), melhorem a qualidade dos cuidados e tenham em conta uma agenda multisetorial mais vasta
- Criar um ambiente favorável ao diálogo e à coordenação entre partes interessadas do setor público, privado e filantrópico, a nível mundial e nacional, para garantir o “bem da saúde pública”
- Contribuir para a transição e integração de programas sustentáveis em sistemas de saúde e abordagens de intervenção mais amplos, demonstrando a relação custo-eficácia e aferindo a qualidade da execução e dos cuidados de saúde
- Procurar oportunidades para fornecer assistência técnica a países e plataformas regionais que tenham impacto nas estratégias utilizadas para controlar as principais doenças transmissíveis, nomeadamente dando resposta a casos atípicos e surtos
- Providenciar evidências sobre soluções com impacto e uma boa relação custo-benefício para apoiar a priorização do financiamento interno e reforçar a capacidade nacional institucional com vista à utilização eficaz dos recursos nacionais
- Apoiar seletivamente inovações que possam aumentar a eficácia das tecnologias existentes e de novas tecnologias, incluindo, por exemplo, transições para pagamentos *cashless*.

Influenciar as políticas e as práticas

Para influenciar as políticas e as práticas a nível nacional e global, iremos:

- Realizar estudos e avaliações operacionais e de execução de elevada qualidade para melhorar continuamente as intervenções e abordagens existentes e apoiar novas intervenções baseadas em evidências concretas
- Apoiar o Programa Mundial contra a Malária, com orientações operacionais técnicas para programas e plataformas de coordenação nacionais na sua adaptação das orientações normativas, recorrendo a evidências devidamente contextualizadas
- Trabalhar com programas nacionais e instituições académicas no sentido de dar prioridade às agendas de investigação lideradas pelos países
- Promover a incorporação de evidências nas políticas a nível nacional e global
- Levar a cabo ações de sensibilização técnica e comunicações estratégicas
- Documentar as experiências e aprendizagens obtidas no terreno e partilhá-las com as principais partes interessadas a nível nacional, regional e global, a fim de contribuir para a melhoria do programa e promover uma gestão adaptativa.



TATA

UAG 825L

STOP

T
TATA





Os nossos instrumentos

Os conhecimentos da nossa equipa

Iremos manter os conhecimentos especializados em algumas doenças que constituem importantes fardos para a saúde, incluindo a malária, a pneumonia, a subnutrição e a dengue. Iremos concentrar os nossos esforços nas doenças tropicais negligenciadas com menor cobertura nas comunidades com as quais trabalhamos. Iremos desenvolver os nossos conhecimentos sobre o impacto da COVID-19 e o modo como se correlaciona com outras doenças infecciosas, sendo que pretendemos explorar oportunidades para trabalhar com doenças não transmissíveis desencadeadas por doenças infecciosas (p. ex. o HPV e o cancro do colo do útero). Iremos continuar a reforçar as nossas competências para participarmos em processos de consulta e sensibilização técnica sobre os sistemas de saúde, tanto organicamente como através de relações estratégicas.

Compromisso a todos os níveis

Iremos colaborar internamente com todos os níveis do governo, tanto no que diz respeito às nossas doenças alvo, como ao seu trajeto rumo à cobertura universal dos cuidados de saúde. Para além disso, preconizaremos ativamente o financiamento contínuo/melhorado de doenças alvo e o diálogo com os financiadores nacionais e internacionais a respeito da sua abordagem específica de apoio à CUS. Focar-nos-emos na qualidade, na otimização da intervenção, na eficácia do programa, em inovações relevantes e na influência de políticas. Tencionamos ser uma organização de referência que conta com governos, doadores e sociedade civil para conceber e otimizar intervenções complexas em saúde; moldar políticas a nível nacional, regional e mundial; marcar presença em importantes eventos externos e organizar eventos que reúnam influenciadores, decisores e doadores; e divulgar resultados, aprendizagens e abordagens de forma consistente e atempada junto de todos os públicos.

Parcerias fortes e relevantes

A abordagem de Malaria Consortium assenta sempre num trabalho de parceria com todos os níveis e departamentos do governo. Iremos alargar as nossas relações à sociedade civil local, aos atores do setor privado e aos principais parceiros internacionais de implementação. Trabalharemos em torno de novas parcerias e das já existentes com instituições académicas selecionadas para fins de implementação e investigação operacional, ao mesmo tempo que procuraremos ativamente o estabelecimento de parcerias com vista a apoiar a resiliência do sistema de saúde e desenvolver/aperfeiçoar a aprendizagem à distância.

Utilização eficaz da tecnologia

Acreditamos que as plataformas digitais irão desempenhar um papel fundamental na marcação do ritmo a que as oportunidades serão aproveitadas com vista a melhorar o acesso e a qualidade dos dados, reforçar a transferência de competências, apoiar a vigilância e a resposta a surtos, e garantir a sustentabilidade rumo à CUS. Retiraremos o melhor partido das plataformas existentes sempre que possível e é nossa intenção desempenhar um papel de primeiro plano no envolvimento direto com as comunidades. Investiremos continuamente em aprendizagem empírica e plataformas/software que sustentem a recolha e análise de dados, acrescentando ferramentas para reduzir as intervenções manuais, financiar sistemas e melhorar a eficiência da comunicação de informações.

Operações de salvaguarda

Faremos por manter uma atenção constante à proteção daqueles que se encontram em circunstâncias vulneráveis, investir no aconselhamento necessário em matéria de segurança e formação para respeitar o dever de proteção em situações complexas, e continuar a fazer o que for necessário para proteger os nossos sistemas informáticos e dados.

**malaria
consortium**
disease control, better health

© Malaria Consortium / Novembro 2021

Salvo indicação em contrário, é permitida a reprodução, parcial ou total, da presente publicação para fins não lucrativos ou educativos sem a permissão do detentor dos direitos de autor. Deverá indicar claramente a fonte e enviar uma cópia ou ligação do material reimpresso para o Malaria Consortium. As imagens desta publicação não podem ser usadas sem autorização prévia do Malaria Consortium.

Instituição de beneficência registada no Reino Unido: 1099776

Contacto: info@malariaconsortium.org

 [FightingMalaria](#)

 [MalariaConsortium](#)

www.malariaconsortium.org